

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

RELATO DE CASO SOBRE ESPOROTRICOSE EM FELINO

Daniela Michels Wachtmann¹
Carolina da Rosa Dal Piva¹
Camilla Altevogt¹
Estéfani Konflanz¹
Cristiane Luz Brum²

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: danielamichelswachtmann@gmail.com

²Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, comumente encontrado no solo, em cascas de árvores e em folhas em decomposição. Trata-se de uma zoonose de relevância crescente na medicina veterinária e na saúde pública, sendo os felinos domésticos os principais transmissores. Tais características, como a predominância sexual, o estado reprodutivo e o acesso ao ambiente externo, foram associadas à maior liberdade concedida pelos tutores aos machos para deambulação fora do domicílio. Esse comportamento, somado aos hábitos típicos da espécie como enterrar fezes, afiar as garras em materiais orgânicos e, sobretudo, morder e arranhar durante disputas territoriais ou por fêmeas no período de acasalamento, contribui para essa maior ocorrência. A transmissão zoonótica apresenta importância epidemiológica significativa e deve ser obrigatoriamente notificada aos órgãos de vigilância sanitária municipal. O período de incubação é variável, podendo oscilar entre uma semana e vários meses após a penetração do fungo no organismo. As manifestações clínicas ocorrem, predominantemente, nas formas cutânea localizada ou disseminada. Na forma disseminada, observam-se lesões purulentas, crostosas e nodulares. A doença também pode se apresentar sob os espectros linfocutâneo, sistêmico ou extracutâneo, acometendo tecidos e órgãos internos, como o sistema respiratório, fígado, baço, rins e ossos. A gravidade dos sinais clínicos está diretamente relacionada ao estado imunológico do animal e ao estágio evolutivo da enfermidade. Para o diagnóstico, as lesões devem ser coletadas com o auxílio de swabs estéreis e encaminhadas ao laboratório. O tratamento baseia-se na administração de antifúngicos sistêmicos, os quais inibem a proliferação e o crescimento do fungo, promovendo a regressão gradual das lesões e a recuperação do animal acometido. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar, por meio de um relato de caso, a etiologia e os fatores de risco relacionados à esporotricose felina, descrevendo os principais sinais clínicos, as formas de manifestação da doença, os métodos utilizados para o diagnóstico e as opções terapêuticas empregadas, além de ressaltar a importância da notificação, das medidas de prevenção, controle e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Na Clínica Veterinária Espaço Animal, em Três Passos – RS, foi atendido um felino de 3,5 kg, o tutor relatou que o animal possuía acesso à rua e havia se envolvido em brigas com outros gatos, surgindo posteriormente lesões ulceradas e nodulares em região cefálica e membros anteriores. Suspeitando-se de esporotricose felina, foi realizada coleta de material com swab estéril e encaminhamento ao Laboratório Scire Análises Biológicas para exame citológico. Além disso no dia da consulta foi aplicado o antibiótico cefovecina que é um cefalosporínico usado principalmente para infecções de pele, devido ao estado das lesões. **RESULTADO EM DISCUSSÃO:** A análise microscópica revelou intenso processo inflamatório piogranulomatoso, com neutrófilos degenerados, macrófagos e hemácias, além de leveduras pleomórficas intracitoplasmáticas, ovaladas e alongadas, com halo claro e centro basófilo, compatíveis com o complexo *Sporothrix schenckii*. O laudo indicou diagnóstico presuntivo de esporotricose, sendo instituído tratamento com itraconazol 100 mg/animal, administrado por via oral a cada 24 horas, durante até um mês após o desaparecimento das lesões. O animal foi mantido em isolamento domiciliar até a recuperação total. A citologia mostrou-se um método rápido e confiável para o diagnóstico, apresentando sensibilidade entre 78% e 87%, conforme o comentário técnico do laboratório. No entanto, a cultura fúngica é recomendada como exame confirmatório. **CONCLUSÃO:** O tratamento com itraconazol foi eficaz, resultando na remissão completa das lesões. Conclui-se que o diagnóstico precoce, o isolamento do animal e a notificação obrigatória aos órgãos de vigilância são medidas fundamentais para o controle e prevenção da esporotricose felina e humana.

Palavras chaves: Citologia. Exame. Itraconazol. *Sporothrix schenckii*.